



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/
2014-2015

Jailson Pereira Sousa

**A superação das barreiras e preconceitos do estudante negro e
do estudante com deficiência**

**Brasília, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

**A superação das barreiras e preconceitos pelo estudante negro
e o estudante com deficiência**

Jailson Pereira Sousa

Ms. Girlane Maria Ferreira Florindo
Esp. Carla Andréia Simão dos Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

Jailson Pereira Sousa

**A superação das barreiras e preconceitos pelo estudante negro
e o estudante com deficiência**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ms. Girlane Maria Ferreira Florindo

Esp. Carla Andréia Simão dos Santos

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF novembro/2015.

Dedico este trabalho aos protagonistas desse projeto, os
alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro
Educacional 06 de Taguatinga Norte e a minha esposa e filhos
pela paciência e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha orientadora Ms. Girlane Maria Ferreira Florindo, à tutora Carla Andréia Simão dos Santos, à Maria Luiza Pinho Pereira e toda a organização pedagógica do Ctareja. E ao meu grande escudeiro Antonio Kepler, que teve a paciência e o carinho de compartilhar seu intelecto neste trabalho.

***O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um
imperativo ético e não um favor que podemos ou não
conceder uns aos outros.
Paulo Freire.***

RESUMO

Os projetos do Centro Educacional 06 de Taguatinga Norte foram planejados objetivando agregar o aluno através das suas atividades intelectuais e de interação e convivência com seus pares. Observamos enquanto professores e gestores a dificuldade desses alunos de se relacionarem dentro do ambiente escolar, cuja dificuldade perpassa pelo preconceito e a exclusão social. A equipe de docentes, a coordenação pedagógica e a direção do Centro Educacional 06 buscaram uma atitude diferente de muitas escolas públicas do Distrito Federal que ignoram a questão do preconceito e da exclusão social. Buscou-se, portanto desconstruir uma educação oprimida, racista e discriminatória (Paulo Freire, 1987), que muitas vezes é evidenciada dentro da escola, como reflexo de uma visão social, a qual se reflete na conduta do professor e do aluno como sujeito desta realidade. Com o advento dos projetos – Africanidade, Filosofia Solidária, Horta Solidária (Toca da minhoca) – percebeu-se uma mudança significativa na relação professor – aluno e entre esses e seus pares. Estas mudanças aconteceram na interação e na vivência do respeito étnico- racial, do respeito às pessoas com necessidades específicas, da preservação do espaço escolar, da valorização do trabalho coletivo, da consciência social e econômica e da valorização do meio ambiente. Enquanto agente de promoção da cidadania e da formação, nossa escola está se apropriando das políticas inclusivas buscando desmistificar o preconceito e a exclusão social; assim cada projeto realizado constituiu-se numa sólida vivência e construção da superação das barreiras e dos preconceitos sofridos pelas pessoas negras e pelas pessoas com deficiência, bem como para os não negros e as pessoas sem deficiência que podem ter sido protagonistas de preconceitos e exclusão.

Palavras-chave: Preconceito – Inclusão – Intervenção

ABSTRACT

These projects Wansbeck North Educational Center 06 came for a reason to add the student through their intellectual difficulties and joints of coexistence between peers. Watched as teachers and managers the difficulty these students relate within the school environment, is difficult moves through the prejudice and social exclusion. For a long time the public schools of the Federal District ignored the issue of prejudice and social inclusion, thus became general pedagogical education oppressed, racist and discriminatory (Paulo Freire, 1987). This problem is evident in adverse situations in society and especially within the school, in which this is reflected in the conduct of the teacher and the student as the subject of this reality. With the advent of the projects - Africanism, Philosophy Solidarity, Solidarity Horta (catch the worm) - was noticed a significant change in the teacher - student and their peers. These changes took place in the interaction, respect Ethnic - Racial, respect to people with special needs, preservation of the school environment, valuation of collective work, social and economic awareness and appreciation of the environment. The intervention of inclusive policies that lead to demystify the prejudice and social exclusion is of paramount responsibility of social institutions, an example of this school, which together with the family form a stronger school community towards overcoming barriers and people's prejudices Black and disabled people.

Keywords: Prejudice – Inclusion - Intervention

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Centro Educacional 06 de Taguatinga Norte – QNL 1/01 Área Especial nº1.....	16
Figura 2 Alunos do Projeto Africanidade no âmbito da educação básica e EJA	37
Figura 3 Alunos e professores do Projeto Africanidades.....	37
Figura 4 Professor Jailson Pereira colhendo Alface	39
Figura 5 Prof ^o Jailson Pereira e um aluno do EJA – Projeto Filosofia solidária	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	25
Tabela 2	26

LISTA DE SIGLAS

CED - Centro Educacional	13
PPP – Projeto Político Pedagógico	13
PIL – Projeto de Intervenção Local	15
EJA - Educação para Jovens e Adultos	17
EJAT – Educação para Jovens e Adultos e Trabalhadores	17
SEEDF- Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal	17
PCD – Pessoa com Deficiência	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL	15
1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	15
2.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	15
2.1 TÍTULO	15
2.2 ÁREA DE ABRANGENCIA	15
2.3 INSTITUIÇÃO	16
2.4 PÚBLICO	17
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	17
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL	17
3.1.1 Contextualização.....	19
3.1.2 Gestão pedagógica	19
3.1.3 Organização pedagógica do ensino regular e EJA	20
3.1.4 Orientação Educacional	21
3.1.5 Atendimento Educacional especializado / sala de recursos	21
3.1.6 Organização curricular	22
3.1.7 Estratégia de avaliação	22
3.1.8 Educação para Jovens e Adultos	24
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	27
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
6. OBJETIVOS	33
6.1 Objetivos gerais	33
6.2 Objetivos específicos	33
7. ATIVIDADES	34
8. CRONOGRAMA	41
9. PARCEIROS	43
10. ORÇAMENTO	43
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	44
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
13. REFERÊNCIAS	47
14. ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O racismo e o preconceito – mesmo no mundo globalizado – ainda é visível na sociedade, sendo praticado de forma indireta pelos indivíduos tradicionais e ignorantes, esta forma velada é o que molda e descreve as futuras gerações que, sendo como *tábulas rasas*, irão hegemonicamente repetir o processo preconceituoso da geração passada. O negro escravo sofreu com chibatadas, e tratado como um não humano nas fazendas e senzalas dos grandes proprietários do capital. Assim, hoje o negro sofre a dor do preconceito, do racismo, dos estereótipos, e a pessoa com deficiência sofre além do preconceito, a exclusão social.

Os historiógrafos, intelectuais e estudiosos desde muito tempo desenvolvem trabalhos, projetos, leis que tenta acabar com esse impacto negativo sobre a comunidade negra e das pessoas com mobilidades. Na comunidade negra, há uma grande diversidade cultural, pois os mesmos foram trazidos da África como escravos e tirados de sua terra “Mãe África” (Darcy, 1995), e sua inferência na sociedade brasileira está por onde passamos, na culinária, na dança, na raça de ser guerreiro, nas músicas etc. A pessoa com deficiência também é parte do meio cultural em que vive, sendo negro, branco, indígena ou asiático... A diferença é que este necessita de apoio, de inclusão, de atividades ou adaptações que o capacite a viver como os demais cidadãos para que ele perceba que a sociedade está abraçando-o e ajudando-o, realidade esta que se difere ainda grandemente de um contexto social.

As instituições sociais como família, igreja, escola, trabalho, tem como principal fator mudar o rumo dos paradigmas preconceituosos da sociedade e, duas das principais instituições capazes de formar a concepção livre do preconceito racial ou do preconceito contra a pessoa com deficiência são as famílias e as escolas. A escola tem um papel fundamental na quebra do racismo, na inclusão da pessoa com deficiência, e na união da diversidade cultural de vários grupos sociais. As questões da educação e da diversidade (humana) cultural avançaram muito em algumas escolas do Distrito Federal através da CONAE/ MEC e de seus documentos acerca deste tema, sensibilizando os profissionais da educação a criarem Projetos Políticos e Pedagógicos (PPP), viabilizando a participação ativa de projetos na diversidade cultural de cada grupo que, por conseguinte, busca apreender o respeito às diversas culturas.

Com a ajuda dos profissionais da educação, o CED 06 – Taguatinga Norte desenvolveu um Projeto Político Pedagógico que tem como fundamentação a inclusão social, consenso crítico-social, no qual desenvolvem atividades com os alunos e professores sobre as questões da diversidade cultural Afro-Brasileira, sensibilização quanto aos problemas que afetam a humanidade como, o abandono, fome, violência etc. Portanto, a

escola não está no papel, à concepção da escola do CED 06 é que, onde aprende o branco aprende o negro, o asiático, o indígena, os jovens, os adultos e as pessoas com deficiência. “Temos que renovar o Brasil” (Darcy,1995), e isto é renovar a educação em toda a sua magnitude, sem exclusão, preconceito, ou discriminação. Avançar nesse aspecto não é só garantir esses preceitos com documentos oficiais – documentos oficiais sempre existiram - mas sim, por entender e sentir que aquela pessoa diferente (de mim) é um ser humano independente da cor da sua pele, posição social, condição física, sensorial ou intelectual. Nesse sentido, realizaram-se (e continua realizando) significativos projetos de intervenção no espaço da escola CED 06 a fim de promover o empoderamento¹ do alunado em sua diversidade que faz com que este realize, por si mesmo, as mudanças e ações que o levam a evoluir e se fortalecer (Paulo Freire.1970), evidenciando um avanço caracterizado pela conscientização e a participação ativa com as dimensões na vida social e no exercício á cidadania, a integração entre seus pares, inclusão ativa entre diversas culturas, respeito às diversidades de cada indivíduo e, ainda, o comprometimento consciente dos educadores da escola nesse empreendimento de avanço humano, social e educacional.

¹ Empoderamento segundo o dicionário Inglês significa 1.dar poder 2.autorizar 3.tornar possível. 4.permitir

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 Nome

Jailson Pereira Sousa

1.2 Identificação da Turma

Turma H/11

1.3 Informações para contato

Telefones

8596-5067

9819-8954

3456-1364

E-mail

Jailson.kalludo@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO : A superação das barreiras e preconceitos pelo estudante negro e o estudante com deficiência.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local



Figura 1 : Centro Educacional 06 de Taguatinga Norte – QNL 1/01 Área Especial nº1

2.3 INSTITUIÇÃO

O Projeto de Intervenção Local foi desenvolvido no Centro Educacional 06,² localizado em Taguatinga Norte no Distrito Federal na QNL 1/01 – Área Especial nº1.

2.3.1 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO :

- Governo : () Estadual () Municipal () DF
- Secretaria de Educação : () Estadual () Municipal () DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Escola: (X) Conselho Escolar (X)
- Outros: _____

² <http://ced06tagdf.blogspot.com.br/>

2.4 PÚBLICO

O público alvo deste projeto em primeiro momento é o aluno do primeiro, segundo e terceiro segmento do EJA, nos quais há uma grande diversidade cultural, sendo a etnia negra a mais notável dentre esses grupos. Não podemos deixar de descartar a presença da pessoa com deficiência, sendo cinco físicos, cinco intelectuais e um com Síndrome de Down. De modo geral, observamos que somente o conteúdo das disciplinas não estava alcançando a formação destes alunos e alunas, portanto começou-se a discutir, no âmbito da escola, uma possibilidade de transformar ou melhorar esta condição bancária para uma forma de aprendizado mais lúdica, interativa e crítica.

No ambiente pedagógico e administrativo, as práticas dialógicas envolvendo os atores (professores e servidores) são muito recomendáveis no espírito da gestão educacional compartilhada em que todos são, também, atores (EDLER, 2005). No caso do professor, é fundamental levar o aluno para campo e fazer uma dialética sobre teoria e a prática, e no caso da direção, o apoio foi imprescindível porque através dela os recursos financeiros foram viabilizados.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início : 02/2014

Término : Projetos contínuo

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional 06 está localizado na QNL 1 Área Especial 01 – Setor L – Taguatinga – DF CEP : 72150-508. A construção do Centro Educacional 06 iniciou-se em 1973, porém só foi entregue à SEEDF (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal) no ano seguinte, em 1974. As atividades escolares se iniciaram em julho do corrente ano, mas oficialmente sua inauguração, data de 30 de agosto de 1974 sob a direção da professora Maria José Pereira Alves. Tornou-se Centro de Ensino de 1º Grau em CENTRO INTERESCOLAR 03 DE TAGUATINGA, conforme Resolução no 96- CD de 28/04/77 (DODF Nº 86, de 09/05/77), Reconhecida pela Portaria no 17 - SEC de 07/07/80 (DODF no 129, de 10/07/80) Transformado de Centro de Ensino de 1º grau 06 de Taguatinga em CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA, conforme resolução nº 1,360 - CD- DE 28/02/85

A estrutura da escola é construída das seguintes formas :

- 20 salas de aula
- 02 salas de vídeo
- Laboratório de Ciências
- 01 laboratório de informática
- 01 biblioteca
- Sala de Recursos (destinada aos alunos do atendimento educacional especial).
- Secretaria
- 01 sala de Prevenção DST-AIDS
- 01 sala de Orientação Educacional – SOE
- 01 sala de assistência pedagógica
- 01 sala de assistência administrativa
- 01 sala de Direção e vice- direção
- 01 sala de mecanografia
- 01 sala dos professores
- 01 sala de coordenação pedagógica, auditório (400 lugares)
- 01 sala com espelho para multifuncional
- 02 quadras externas
- 01 quadra interna, área de lazer, cantina, refeitório e quatro banheiros e um para portador de necessidades especiais e espaço cultural.

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, está localizada numa área urbana na cidade de Taguatinga-DF e oferece a Educação Básica **na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, 1º, 2º e 3º segmentos e Ensino Médio na modalidade Regular**. No turno matutino, atende aproximadamente 800 alunos do Ensino Médio, em sua maioria, jovens adolescentes na faixa etária entre 14 a 18 anos. No turno vespertino é desenvolvida a modalidade EJA nos três segmentos com aproximadamente 500 alunos. No turno noturno na modalidade EJA no 2º e 3º segmentos com aproximadamente 750 alunos na faixa etária acima de 15 anos provenientes das escolas classes, situadas na QNL e proximidades como: Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas.

Na modalidade EJA 2º segmento concentra-se um vasto universo de estudantes que, em sua maioria, evadiu do Ensino Fundamental pelos mais diferentes motivos. Neste turno, concentram um número significativo de alunos em liberdade assistida e

semiliberdade, provenientes de abrigos diversos. No noturno, são jovens e adultos trabalhadores que buscam recuperar a escolaridade.

3.1.1 Contextualização.

O Centro Educacional 06 de Taguatinga apresenta uma realidade bastante diversificada em sua estrutura pedagógica e administrativa. Este centro Educacional oferece praticamente “todas” as modalidades de ensino da Educação Básica: Ensino Médio Regular, Ensino de Jovens e Adultos do 1º ao 3º segmentos e Ensino Especial com atendimento aos alunos com necessidades específicas diversas: Deficiência Intelectual, Deficiência Auditiva e Deficiência Múltipla.

O Projeto Político Pedagógico norteia as ações desenvolvidas pela comunidade escolar sob a perspectiva de uma educação verdadeiramente Inclusiva com o propósito de “Educar para a Vida”.

Apesar do espaço físico do CED 06 não comportar todas as demandas de projetos (temos 20 salas de aula, além de sala multimídia, laboratório de informática, biblioteca e mais 01 unidade de atendimento especializado), é com muito empenho que a equipe de profissionais realiza da melhor maneira o atendimento aos alunos em unidades especiais em turno contrário, oferecendo um maior suporte para os que requerem maiores cuidados. Esta Instituição de Ensino também desenvolve um projeto em nível local e regional que é o “Educando para a Vida” (Projeto do CED 06 administrado pela professora *Sandra Freiras, Bióloga – UCB*) atuando nas questões da prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e da educação sexual.

As questões políticas e sociais também estão inseridas dentro da linha pedagógica do CED 06 tendo em vista os trabalhos desenvolvidos de acordo com a Lei nº 10.639/05 cujas questões étnico-raciais são debatidas de forma contundente e participativa, levando a escola a repensar a sua postura enquanto agente de transformação da realidade social vigente.

3.1.2 Gestão pedagógica

A gestão da escola pública é também chamada de gestão democrática, pois se fundamentam nos princípios de **autonomia, transparência, pluralismo e participação** (SILVA,2004). A autonomia na gestão da escola pública refere-se na capacitação que os membros da comunidade escolar tem de planejar e executar atividades diversas, como administrativas, pedagógicas; através de recursos que o Estado fornece á escola. Essa

autonomia é intuitiva, criadora e inteligente, capaz de dar ao indivíduo a iniciativa na vida individual e social (PADILHA,2003).

O Conselho Escolar é uma das principais formas de representação da comunidade escolar, pois está sempre buscando as soluções de problemas que possam melhorar o ambiente. A forma como as questões pedagógicas escolares são tratadas requer o senso crítico sobre as questões que afetam o ambiente escolar, uma vez que ações pedagógicas, administrativas e financeiras necessitam ser transparentes e de fácil acesso a qualquer público alvo.

A diversidade é comum nas escolas, e a participação da gestão escolar neste contexto é de que a escola aceita e convive com várias culturas, formando assim um princípio *pluralístico* que reconhece a diversidade de identidades, seja negra, branca, indígena, asiática. A construção pedagógica escolar deve ser tratada como princípio modificador das ações que derivam desta, sejam administrativas, educacionais “pois esta determina a organização escolar e faz atingir as suas finalidades” (ALVEZ, 1992).

3.1.3 Organização pedagógica do ensino regular e da EJA

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

Cabe ao Supervisor acompanhar o processo pedagógico dos setores de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, Conselho de Classe e Educação Integral, desempenhando funções de articulador das ações promovidas pela escola. (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 22),

É trabalho do supervisor implementar a

Proposta Pedagógica e acompanhar os professores durante todas as etapas do processo, assim como divulgar a participação docente. Ele deve dar encaminhamento à execução do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito federal por meio de atividades programadas para esse fim; (...) elaborar relatórios das atividades desenvolvidas (...) (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 17)

E acompanhar regularmente os alunos com necessidades específicas através da Orientação Educacional e profissional da Sala de Recursos. (Idem, Ibidem)

Além de implementar a Proposta Política e acompanhar os processos pedagógicos desenvolvidos pelo supervisor, é cabível somente à coordenação “Planejar, orientar e acompanhar as atividades didáticos-pedagógicas” (PPP, CED 06, 2014), no intuito de dar sustentabilidade à “Proposta Pedagógica, que promove ações que contribuam para a implantação das Orientações Curriculares da Secretaria de Educação em Vigor” (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 17)

A organização do processo de desenvolvimento das ações pedagógicas é cabível somente á coordenação pedagógica, pois esta determina a organização escolar a fim de obter as suas finalidades (ALVEZ, 1992). Além de organização, esta orienta e acompanha o trabalho dos discentes e docentes, propõe reflexões sobre as ações pedagógicas, fazendo com que o processo de aprendizagem passe por melhorias em todos os espaços da escola.

3.1.4 Orientação educacional.

A orientação educacional é um elemento importante dentro das políticas pedagógicas, pois norteia e organiza os elementos importantes discutidos, a fim de manter a valorização dos projetos e suas intervenções.

Os profissionais da orientação educacional têm como objetivo identificar as necessidades escolares, acompanhar e executar a Proposta Pedagógica que, no decorrer das atividades desenvolvidas, irão refletir juntamente com a comunidade escolar quanto à prática pedagógica, para a melhoria do ensino e aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2009. P26-27)

3.1.5 Atendimento educacional especializado / sala de recursos.

A sala de recursos é uma sala que acolhe o aluno com necessidades específicas. É importante notar que, na escola pública a sala de recursos tem um apoio pedagógico valioso, mas a ausência dos materiais específicos para atender esses alunos é uma realidade que todos os professores conhecem. Algumas escolas como o CED 06 criam projetos para adquirir os materiais que estes alunos precisam, mas a falta de verba torna esta realidade pouco notável. O atendimento da sala de recursos é feito no contraturno e desde 1994 conta com um grande número de profissionais especializados em várias áreas das ciências exatas, linguísticas e humanas. Levar ao aluno com necessidade específica todos os recursos cabíveis a ele é uma das formas de inclusão dentro do ambiente escolar e que faz com que este aprenda a pensar e refletir sobre a sociedade em que vive. A forma de aprendizagem que lhe é oferecida tem que ser proporcional ao modo como ele pode ou não ser apto a aprender dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, o professor tem

fundamental importância, pois leva as orientações para dentro do ambiente familiar, equacionando as questões de interação comunidade – escola. Esses professores fazem uma orientação às famílias quanto à “participação dos alunos com necessidades *especiais* nas atividades escolares” (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 29).

A sala de recursos é uma sala comum para os alunos com necessidades específicas. Sua função é dar suporte ao aprendizado do aluno com deficiência e adaptação de conteúdos e avaliação.

3.1.6 Organização curricular.

A organização curricular tem que respeitar os princípios dos projetos e atender aos objetivos de toda a comunidade escolar, em que a interdisciplinaridade é real e é feita de forma planejada por todos os alunos, professores e coordenação em geral. Sabe-se que a interdisciplinaridade é indispensável no desenvolvimento educacional, pois realiza a correlação entre os conhecimentos adquiridos e os novos conhecimentos que serão adquiridos, o que leva o aluno à autonomia, ampliação de sua capacidade cognitiva e a uma boa ética - moral.

A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica para sujeitos ativos, pois o papel do professor é despertar as competências e habilidades dos alunos. Com isso, as propostas curriculares apresentadas em todos os projetos não se prendem a velhos paradigmas ou dogmas, ou em outras tendências pedagógicas já utilizadas. Nessa visão é de fundamental importância a obtenção de novas políticas pedagógicas que apresentem um enfoque sociológico progressista (MEKSENAS, 2002).

O princípio que se sustenta é que a escola deve ser um local de transformação, entendendo

- a) A aquisição do conhecimento como uma ferramenta a mais no processo de transformação.
- b) A relação professor-aluno – como mediadora entre o conhecimento e a prática social do aluno.
- c) Que o Aluno aprende criticamente cada conteúdo.
- d) O método de ensino: parte da ação à compreensão, da prática à consciência dessa prática.
- e) A relação professor-aluno: conhecer o estilo de vida dos alunos, propor uma relação de diálogo para que possa fazer as intervenções que estimulem a progressão.

3.1.7 Estratégia de avaliação.

A avaliação está baseada na confiança, na possibilidade dos educandos construírem suas próprias verdades, além de valorizar suas manifestações e interesses. Observa-se o contexto sociocultural do aluno e busca a superação da concepção estática e classificatória, para resgatar uma visão formativa, que se caracteriza pelo desenvolvimento contínuo por meio da aquisição e da construção da concepção de uma Educação Integral, contemplando as diversas dimensões da formação humana que lhe possam ser úteis em situações novas. Na proposta, a avaliação deve assumir um caráter diagnóstico e inclusivo, capaz de estimular sempre o aluno a avançar. Nesse contexto, a ação avaliativa ultrapassa os limites quantitativos e, portanto, deve observar quatro dimensões: diagnóstica, processual, contínua e participativa.

O educando constrói sua própria aprendizagem e não apenas reproduz informações a ele confiadas, mas é capaz de compreendê-las, manipulá-las e utilizá-las de uma forma flexível, transferível e multilateral. A avaliação formativa é um instrumento dialógico, de verificação de aprendizagem interdisciplinar. Nesta escola, a avaliação quantitativa envolve provas e testes que não podem ultrapassar 50%, no final de cada bimestre. Estas são desenvolvidas com questões objetivas elaboradas de forma interdisciplinar. A avaliação qualitativa consiste em: auto avaliação, observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, grupo, produção de texto, seminários, pesquisas, portfólios, mapas conceituais, encenações e exercícios escritos. A recuperação contínua deve ser realizada no dia-a-dia, nas atividades de aprendizagem, em benefício do educando, oportunizando a todos a possibilidade de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, estabelecendo estratégias de recuperação, sempre de forma contínua e paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos.

3.1.7.1 Formas de avaliação.

Avaliação Institucional acontece em datas pré estabelecidas no calendário escolar com a participação do corpo docente e discente, servidores, assistentes, especialistas e responsáveis pelos alunos com o objetivo de analisar o desenvolvimento da instituição de ensino, tanto administrativo como pedagogicamente. Além dessa avaliação, estão previstas no decorrer do ano as avaliações instituídas no próprio projeto educacional.

- Primeira etapa – É realizada durante a semana pedagógica para avaliar o Projeto Pedagógico e durante as reuniões de coordenação para avaliá-lo e adequá-lo. São aplicados questionários e entrevistas para toda a comunidade escolar.
- Segunda etapa – Professores, representantes de turma e conselheiros, durante o conselho de classe, apresentam sugestões de temas para os projetos interdisciplinares e analisam o rendimento escolar. Nesta etapa, a equipe pedagógica realiza uma reflexão e sensibilização com alunos indisciplinados e com dificuldade de aprendizagem, após o conselho de classe com o objetivo de buscar soluções para os problemas detectados.
- Terceira etapa – Encontro com o conselho escolar, representantes de turma e conselheiros da escola para elaboração e avaliação contínua da aplicação da proposta pedagógica.

3.1.8 Educação para Jovens e Adultos.

A EJA apresenta uma organização curricular própria definida pelo Sistema de Ensino do Distrito Federal, apresentando um conjunto de ações articuladas que visam à promoção da qualidade para esta modalidade. “A Educação de pessoas Jovens e Adultos não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural” (MEC.2007 p.61).

O currículo da EJA deve respeitar e está de acordo com o ritmo de aprendizagem do estudante, sempre atento a sua trajetória pessoal, pois o “currículo em movimento, cultura, trabalho e tecnologias” são eixos que devem se relacionar entre si e dialogar com os sujeitos da EJA, permeando o processo de construção do conhecimento com esses eixos integradores.

As tabelas abaixo mostram o currículo de movimentação e o levantamento do total de alunos no semestre em relação aos anos letivos no âmbito da Educação para Jovens e Adultos.

Quadro de movimentação semestral da EJA.



<div><div></div><div><div>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL</div><div>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO</div><div>Subsecretaria de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional</div><div>Gerência de Planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional - Taguatinga</div></div><div></div></div>																																																																																																																																																																																																		
<div><div>IE: Centro Educacional 06 de Taguatinga</div><div>Nº de Turmas 1º semestre/2014:14</div><div>Nº de Turmas 2º semestre/2014:14</div><div>Salas disponíveis: 20</div><div>Capacidade física das salas: 38</div></div> <div><div>EJA</div></div> <div><div>ENVIA PARA:</div><div>RECEBE DE :</div></div>																																																																																																																																																																																																		
<div>Quadro de Movimentação Semestral 1º semestre 2014 / 2º semestre 2014</div> <div>() matutino () vespertino (X) noturno</div> <table><thead><tr><th>ETAPA/ SEGMENTO</th><th>APROVADO S 1º SEM/2014</th><th>RETIDOS 1º SEM/2014</th><th>DF ALFABETIZA DO</th><th>ANEE</th><th>TOTAL PARCIAL DE ESTUDANTES</th><th>TOTAL DE TURMAS</th><th>ALUNOS INSCRITOS NA ESCOLA</th><th>VAGAS</th><th>Nº DE INSCRITOS NO 156</th><th>Nº DE ALUNOS QUE EFETIVARAM MATRÍCULA</th><th>TOTAL DE TURMAS FORMADAS PARA 2º SEM/2014</th><th>TOTAL DE ALUNOS</th><th>VAGAS REMA- NESCENTES</th></tr></thead><tbody><tr><td>5/2º</td><td>7</td><td>25</td><td></td><td>1</td><td>7</td><td>1</td><td>2</td><td>11</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>6/2º</td><td>10</td><td>27</td><td></td><td>0</td><td>7</td><td>1</td><td>3</td><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>7/2º</td><td>22</td><td>32</td><td></td><td>0</td><td>10</td><td>1</td><td>2</td><td>0</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>8/2º</td><td>18</td><td>10</td><td></td><td>1</td><td>22</td><td>1</td><td>1</td><td>5</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3/1º</td><td>55</td><td>92</td><td></td><td>2</td><td>18</td><td>4</td><td>3</td><td>10</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3/2º</td><td>24</td><td>16</td><td></td><td>3</td><td>55</td><td>3</td><td>2</td><td>14</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3/3º</td><td>44</td><td>46</td><td></td><td>1</td><td>24</td><td>3</td><td>0</td><td>15</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table>													ETAPA/ SEGMENTO	APROVADO S 1º SEM/2014	RETIDOS 1º SEM/2014	DF ALFABETIZA DO	ANEE	TOTAL PARCIAL DE ESTUDANTES	TOTAL DE TURMAS	ALUNOS INSCRITOS NA ESCOLA	VAGAS	Nº DE INSCRITOS NO 156	Nº DE ALUNOS QUE EFETIVARAM MATRÍCULA	TOTAL DE TURMAS FORMADAS PARA 2º SEM/2014	TOTAL DE ALUNOS	VAGAS REMA- NESCENTES	5/2º	7	25		1	7	1	2	11						6/2º	10	27		0	7	1	3	0						7/2º	22	32		0	10	1	2	0						8/2º	18	10		1	22	1	1	5						3/1º	55	92		2	18	4	3	10						3/2º	24	16		3	55	3	2	14						3/3º	44	46		1	24	3	0	15																																																																											
ETAPA/ SEGMENTO	APROVADO S 1º SEM/2014	RETIDOS 1º SEM/2014	DF ALFABETIZA DO	ANEE	TOTAL PARCIAL DE ESTUDANTES	TOTAL DE TURMAS	ALUNOS INSCRITOS NA ESCOLA	VAGAS	Nº DE INSCRITOS NO 156	Nº DE ALUNOS QUE EFETIVARAM MATRÍCULA	TOTAL DE TURMAS FORMADAS PARA 2º SEM/2014	TOTAL DE ALUNOS	VAGAS REMA- NESCENTES																																																																																																																																																																																					
5/2º	7	25		1	7	1	2	11																																																																																																																																																																																										
6/2º	10	27		0	7	1	3	0																																																																																																																																																																																										
7/2º	22	32		0	10	1	2	0																																																																																																																																																																																										
8/2º	18	10		1	22	1	1	5																																																																																																																																																																																										
3/1º	55	92		2	18	4	3	10																																																																																																																																																																																										
3/2º	24	16		3	55	3	2	14																																																																																																																																																																																										
3/3º	44	46		1	24	3	0	15																																																																																																																																																																																										
<div>Observações:</div> <div></div> <div></div>																																																																																																																																																																																																		
<div><div>Data: ____/____/2014</div><div>Carimbo e Assinatura do Chefe de Secretaria</div></div>																																																																																																																																																																																																		

Tabela 1 : Alunos do Ensino EJA, quadro de dados de movimentação semestral.

Levantamento do total de alunos matriculados no EJA

TOTAL 1ª SÉRIE		
	1º bimestre	%
Art	47	14%
Bio	61	18%
EDF	88	26%
ESP		
FIL	99	29%
FIS	92	27%
GEO	67	20%
HIST		
LEI	78	23%
MAT	79	23%
LP		
QUI	83	24%
SOC	1	0%
	695	

TOTAL 2ª SÉRIE		
	1º bimestre	%
Art	51	21%
Bio	74	31%
EDF	26	11%
ESP		
FIL	31	13%
FIS	71	30%
GEO	43	18%
HIST	85	26%
LEI	48	20%
MAT	70	29%
LP	75	31%
QUI	84	35%
SOC	51	21%
	709	

TOTAL 3ª SÉRIE		
	1º bimestre	%
Art	34	18%
Bio	34	18%
EDF	40	21%
ESP		
FIL	40	21%
FIS	51	27%
GEO	9	4%
HIST	11	5%
LEI	37	19%
MAT	33	17%
LP	52	27%
QUI	48	25%
SOC		
	389	

Total de alunos matriculados:	333	Total de alunos matriculados:	235	Total de alunos matriculados:	186
Total de ANEES:	4	Total de ANEES:	7	Total de ANEES:	4

Tabela 2 – Levantamento do total de alunos matriculados na ensino EJA do Ced 06.

A trajetória pessoal do aluno está intimamente ligada ao seu aprendizado, portanto se deve respeitar e dar o empoderamento a esse aluno para que ele possa compreender o seu universo que é cheio de diversidades. Os trabalhadores e os alunos são as mesmas pessoas, pela manhã eles trabalham para o sustento de sua família, e pela noite aprende o que adiaram por algum motivo na sua vida. Este estudante-trabalhador geralmente é o migrante que chega às grandes cidades e metrópoles, proveniente de áreas rurais empobrecidas, vindo de famílias de pais não qualificados profissionalmente e com baixo nível de escolaridade (MEC,2007).

O aluno do EJA tem uma dimensão própria de territorialidade que é aplicada cotidianamente em seu mundo do trabalho. Falando em ensino inclusivo, interativo e continuado, não basta que a escola se torne moderna dentro do contexto digital, é preciso

possibilitar a dinamicidade e ludicidade, possibilitar uma relação com a comunidade, pois faz-se importante para a valorização desse aluno e aluna do EJA que trabalhem e transformem com suas intervenções em sala de aula. Ao se rever um breve histórico do EJA no Brasil, evidencia-se que a maioria desses alunos são do sexo feminino, dona do lar e que passou a maioria de sua vida se dedicando ao marido e aos vários filhos, e outras trabalhavam nas funções de doméstica, babá, balconista de padaria e lojas de roupas ou outros subempregos. E o mais intrigante é que maioria delas era analfabeta e outras só tinham o ensino fundamental incompleto.

É comum a imigração de alunos que estão na faixa de ensino regular e entrando no EJA para a conclusão do ensino básico de forma mais rápida, mesmo sabendo que se está perdendo a oportunidade de fazer um ensino médio mais aprofundado em termos de conteúdos e ainda retirando a vaga de quem realmente necessita. Esse fato está contido no universo do EJA de modo geral, no qual uma parcela de alunos pensa que esta modalidade se destina a quem deseja uma conclusão mais rápida (mesmo sendo este contexto correto) e esquece que o EJA é uma tentativa de acabar com a grande massa de trabalhadores em subempregos e, ainda, oportunizar àqueles cuja educação lhes foi tirada por algum motivo. Este quadro é compreendido como um dos grandes problemas do Brasil: fazer uma educação rápida para obtenção do diploma mesmo sabendo que este, não lhe compensará ou garantirá o futuro, pois a educação é o transformador de uma sociedade. Portanto deve ser construída devagar e continuamente a seu tempo. No entanto, a Educação de Jovens e Adultos não é uma simples promoção acadêmica, ela surge como solução para esta falha social. Como nas palavras de Derick Bock: “Se você acha a educação cara, experimente a ignorância”.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

É conhecido de nossa sociedade, sobretudo no meio educacional, da existência de racismo “velado” que traz consequências - muitas vezes irreversíveis - negativas no desempenho dos alunos e alunas. Atualmente, sabe-se de que muitas situações de violência seja simbólica, verbal ou física caracterizam-se como *bullying*; nome técnico que embora seja discutido em algumas áreas acadêmicas, da sociedade civil e sobretudo em algumas escolas, ainda é insuficiente para a conscientização da comunidade escolar como um todo. As características do público do Centro Educacional 06- Taguatinga Norte, evidenciam uma composição de miscigenação entre pessoas oriundas da etnia branca,

negra, indígena, asiáticas, ciganos e que nessa classificação, há pessoas de diversos segmentos de classe econômica e ao mesmo tempo de doutrinas diferentes, vivendo num mesmo espaço e compartilhando os mesmos saberes. No caso dos alunos negros/brancos com necessidades específicas, há um aparato na escola dentro de um contexto político e pedagógico para o desenvolvimento deles dentro do universo escolar através do espaço multidisciplinar, projetos sociais e culturais que o CED 06 - Taguatinga Norte oferece ao conjunto de seus alunos, fazendo assim uma inclusão sem restrições.

Sabendo que nada é construído de um dia para o outro, os professores e funcionários em geral juntamente com os alunos, alunas e comunidade, criaram uma parceria que se multiplicou ao longo do tempo, e que colheu frutos significativos para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes da sua deficiência e cor da sua pele. Focando nestas duas questões, a escola e seus professores, direção, apoios pedagógicos, alunos e a comunidade, criaram o PPP do CED 06 -Taguatinga Norte, o qual permite a realização de atividades extraclasse a fim de dar maior sustentabilidade e visibilidade às ações dos alunos com deficiência e alunos que não tem deficiência, fazendo assim uma escola mais solidária e humanística dentro do conceito de Paulo Freire, Leonard Boff e Darcy Ribeiro.

O Projeto Político Pedagógico da escola é o norteador de transformações, construções e desconstruções ao longo do semestre para os alunos do EJAIT. Ele permite que os projetos sofram alterações para melhor adequação aos alunos desta modalidade, tanto na formação dos alunos com necessidades específicas como para os alunos comuns desta instituição educacional. Segundo os princípios norteadores do Plano Político Pedagógico do CED 06: “Pensar a educação requer uma análise das mudanças na economia das trocas” conforme salienta Bourdieu (1999, 2000). Para Libâneo (2003) um novo paradigma é construído oriundo da globalização, da revolução informacional, da despolitização da sociedade, da crise ética e a exclusão social que são fatores que interferem na consolidação da democracia.

A concepção de escola definida neste projeto se fundamenta na perspectiva de uma **escola cidadã** que, conforme Paulo Freire caracteriza-se por aquela que viabiliza a cidadania, ou seja, uma escola de comunidade e de companheirismo. Essa escola é o *locus* central do processo educativo. É nesse local que se concentram os esforços de ensino e aprendizagem e de exercício da cidadania ativa. Segundo Padilha (2003), é necessário compreender as relações institucionais, interpessoais presentes na escola, avaliando e ampliando a participação de diferentes atores na gestão escolar, pois se trata de local propício para o debate e a construção da identidade desta escola cidadã. Uma **concepção de educação transformadora, emancipadora e democrática** constitui fonte de

aprendizagem e possibilita uma educação inclusiva a todas às camadas sociais, proporcionando ao aluno reconhecer na escola o foro legítimo para sua atuação como sujeito ativo, crítico e consciente do contexto mundial em que está inserido.

Para tanto se faz necessário o desenvolvimento de ações pedagógicas que priorizem o **princípio da democracia** que é utilizado no PPP como superação do conceito de participação, mediante ao voto ou à busca do consenso. Tal princípio se concentra na participação ativa, consciente e criativa do estudante e de toda a comunidade escolar, conforme a construção de valores que proporcionem exercício democrático (SILVA,2004), ou seja, a partir de “práticas democráticas, da abertura ao diálogo e da vivência de uma democracia inclusiva, busca-se consolidar os princípios de uma sociedade democrática.”

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao se fazer o questionamento: quem é o ser negro de hoje? Seria o mesmo que foi pego à força através das guerras tribais do seu continente e colocado à força em tumbeiras do homem branco europeu, transformado em escambo ou vendido como mercadoria pelos seus próprios patrícios? A história verdadeira deixou de ser contada para o resto dos continentes, a de que essas pessoas que foram escravizadas e assassinadas a caminho de um novo continente. Muitas eram pessoas nobres que tinham cultura, religiosidade, e que tinham uma identidade.

Ao se refletir sobre a questão étnico-racial dentro da “Escola CED 06- Taguatinga norte” procura-se resgatar a necessidade e a preocupação de como introduzir nas pautas pedagógicas a questão negra no Brasil, de uma forma lúdica e ao mesmo tempo epistemológica, valorizando o conhecimento dos povos africanos. É importante ressaltar a respeito da diversidade no âmbito educacional (CONAE, Eixo II. P.29-43) e a construção coletiva para o desenvolvimento do PIL que, ambas são fundamentais para a reflexões teóricas sobre questões sociais, sendo estes pontos norteadores evidentes na plataforma on-line do CTAREJA da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na qual dispõe de profissionais qualificados e prontos para serem indagados quanto às relações humanas de convivências. Essas reflexões é importante porque primeiramente vem o ranço do racismo impregnado dentro da escola pública desde o Brasil pré-colonial até os tempos de hoje, e através dessas concepções a construção de Projetos Pedagógicos é mais visível na sociedade.

Desde muito tempo, a história sobre os povos negros é contada de várias formas pelos historiados tradicionais e desconstruído pela pessoa do historiográfico que quebra toda uma dialética eurocentrista e racista que influenciou toda uma geração. Tal visão hegemônica impôs essa ideologia nociva à integração entre os povos de origem branca, negra, indígena... Grupos estes que são a representatividade da primeira formação da sociedade brasileira. Esta miscigenação é o pivô do desenvolvimento estrutural, social, político e econômico da nossa sociedade, uma vez que esse grupo, por muito tempo, foi as mãos e os pés do homem branco colonizador, o qual não respeitou a cultura, a língua, os costumes dessas matrizes étnicas e, através da sua força de persuasão, das armas e da fé catequizadora, dominou por muito tempo estes grupos (o nativo e o negro da África).

A verdadeira história da África foi negada por muito tempo e, por conseguinte, houve consequências irreversíveis sobre esse ser humano que fez tanto pela humanidade através da sua força de trabalho, e sua beleza estética e viril, que impressionou muitos homens e mulheres brancas. Tudo isso foi relatado em Obras literárias³, na música⁴, cinema e na vida cotidiano dos morros, favelas, guetos e vilas de pequenas cidades onde a proliferação das comunidades negras fixaram-se em forma de quilombos. Um bom exemplo foi o Quilombo dos Palmares e a frase de um dos principais líderes quilombolas, Zumbi dos Palmares: “só fica escravo aquele que tem medo de morrer sobre donos”.

É preciso considerar a seguinte reflexão de Darcy Ribeiro (1995): “O negro teve uma importância crucial, tanto por sua presença como massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez, como por sua introdução sorrateira, mas tenaz e continua, que remarcou o amálgama racial e cultural brasileiro com suas cores mais fortes (p. 114)

Nesse sentido, o Projeto Africanidade desenvolvido no CED 06 é um exemplo de desconstrução da história enganosa e maléfica sobre o negro e sua atuação como pessoa participativa e ao mesmo tempo guerreira, que nunca fugiu da luta ou desistiu de morrer por um ideal, a sua manutenção da sua liberdade num país que não o pertencia; com isso tornou-se uma referência de revolução naquele contexto histórico. Por muito tempo o homem negro e a mulher negra foram discriminados pela sociedade branca e pela instituição religiosa, diziam que o negro não tinha alma, eram um ser que nasceu para servir ao homem de pele branca, negando, portanto, a este cidadão e esta cidadã, o direito primordial de qualquer ser, “a liberdade”. A liberdade tão almejada não foi dada

³ (GORDIMER, Nadine. **The Conservationist**) ; CHINUALUMOGU, Albert. **Mundo se despedaça**

⁴ (Dobet Gnahore, Richard Bone)

espontaneamente, houve muito derramamento de sangue, em que milhares de pessoas negras foram vitimadas pela pólvora e a chibata do homem branco colonizador.

Sabendo de toda história que o homem negro e mulher negra passaram, mas que essas arbitrariedades não foram relatadas pelos historiadores tradicionais, no entanto elas foram desembocadas nas instituições educacionais da época como escolas jesuíticas (transformando-se depois em Liceus), em que os filhos dos donos de escravos e grandes propriedade de terra – chamados escravocratas – eram quem conduzia a ordem daquela sociedade. O conceito primitivo de preconceito não está focado meramente na questão da cor da pele, mas relaciona-se em pequeno contexto na história da humanidade na necessidade do homem (burguês da época) agir em função de algo útil que apetece (Spinoza, 1667), é no entanto o negro Africano alvo desta necessidade. Esse preconceito, do qual todos os outros derivam, é o preconceito finalista, ou seja, é o preconceito que os homens têm ao achar que todas as coisas da natureza agem em função de um fim. Visto que os homens são ignorantes, ao tentar explicar [...] eles explicam da forma que é melhor para eles (Spinoza, 1667), ou seja, da forma que lhes convêm e tendem sempre a buscar o que lhes é útil.

Dentro do contexto social atual, houve várias mudanças, mas o ranço do racismo e preconceito de forma geral ainda continua impregnado na sociedade elitizada do país, a qual impõe a segregação invisível, mas muito presente nas escolas públicas do país, refletindo um *apartaid*³ pós-moderno, no qual as ferramentas mudaram. Em vez de ser o chicote, os instrumentos de tortura e a pólvora, hoje temos o *bullying*, que tem a mesma força dos instrumentos usados naquela época, mesmo as escolas estando atentas a estas situações de constrangimento. Há portanto, dentro do ambiente educacional, a preocupação com a questão do racismo e da violência, refletindo sobre a gravidade do problema de fora para dentro que instrui uma animosidade entre os pares de diferentes padronizações étnica dentro da escola. Essa *Lei 10639/2005 - Desenvolver ações de promoção da cultura africana e afro-brasileira*, que alterou os artigos 26-A e 79-B, da *Lei de diretrizes de base da educação nacional da LDB e das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicas – raciais*. – coloca a escola numa posição de reflexão sobre as questões afro-brasileiras e faz alusão à cultura e à história do povo africano e de suas matrizes religiosas, e cria-se um contraponto de radicação ao sujeito negro a suas matrizes culturais e religiosas.

5.1 A ESCOLA PARA TODOS.

Dentro dessa perspectiva, pode-se falar o que é o negro dentro da escola pública e quais as dificuldades que ele passa pela melanina escura? A criança e o adolescente negro são excluídos pelo sistema escola, essa exclusão vem de muito tempo, o próprio estado faz de tudo para que este sujeito desista de ter uma formação digna dentro dos parâmetros da educação brasileira. Começando com a sua entrada na escola, o seu ir e vir, a dificuldade do seu material didático (porque seu pai e sua mãe não tem uma renda compatível com a realidade escolar). Outro ponto é a desqualificação que alguns professores fazem com este aluno ou aluna, chegando ao ponto de apelidá-los com diversos codinomes pejorativos de mal gosto e ofensivos relacionados com a cor da sua pele e de sua origem. Hoje dentro das escolas não é permitido este tipo de situação, e temos aparelhos legais para a defesa desse aluno oriundo da etnia negra.

Um segundo ponto que não se deve deixar de falar e que está no universo escolar é a presença pactante da pessoa com deficiência, que sofre o mesmo problema de preconceito que o aluno negro, o que difere apenas a questão da mobilidade e condição cognitiva, grau de surdez ou cegueira que alguns tem uma limitação ou redução destes sentidos. Segundo alguns estudos, há escolas públicas e particulares que ainda rejeitam o aluno com deficiência, fato este proibido pela Lei Federal 13.146/2015 que trata especificamente dos direitos de pessoas com deficiência nas instituições educacionais, e que este não poderá recusar um aluno com deficiência. A maioria das escolas particulares cobram o dobro da mensalidade quando a criança ou adolescente tem alguma deficiência física, intelectual, ou sensorial e até mesmo os alunos com síndrome de Down (sendo este muito capaz, mas que sofre o mesmo preconceito dos demais).

O Centro Educacional 06 – Taguatinga norte – tem uma filosofia de agregação e inclusão há mais de 5 anos, e seu primeiro desafio foi trabalhar com alunos surdos nos 3º períodos do EJA em apoio à comunidade. Através do grupo de professores, gestores, profissionais diretos e indiretos, fazem uma união através de Projeto Político e pedagógico (PPP), em que abraça as questões da “Africanidade, Filosofia Solidária, e a Horta solidária - conhecida como Toca da Minhoca”. Estes três projetos são impactantes para a vida sociocultural e política dos alunos da escola, os resultados alcançados chegam a dimensões que atravessam os muros da escola, transformando esses alunos em verdadeiros cidadãos do mundo Contemporâneo.

É claro que nada é fácil, tudo se dá através de um convencimento, tanto para o professor, como para o gestor e o sujeito-aluno, fazendo uma dialética entre alunado e a

sociedade, buscando recursos das mais variadas formas possíveis e impossíveis que uma escola e seus professores e alunos podem conquistar. O resultado é a valorização diversidade, a interação, a comunhão, fraternidade e o espírito coletivo de transformação mútua, independente de raça, credo, posição social ou condição física ou sensorial. Como tão significativamente disse Nelson Mandela: *“ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem aprender a amar”*.

A partir do momento que cada um desvencilha dos seus preconceitos, construirá mundo melhor e uma escola melhor.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver ações de conscientização e interação entre os alunos através de ações específicas no âmbito educacional com os Projetos Africanidade, Horta Solidária, Filosofia solidária;

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desmitificar a negatividade do continente africano;
- Evidenciar as características culturais, sociais, políticas e econômicas do continente africano;
- Orientar a produção de atividades extraclasse referentes ao continente africano abrangendo os aspectos da religiosidade, culinária, dança, filosofia, literatura, as línguas e dialetos;
- Promover o compartilhamento das produções realizadas dentro e fora da sala de aula;
- Promover o trabalho em equipes, de integração, de solidariedade e para um bem comum através da Horta Solidária – Toca da Minhoca ;
- Promover a valorização da terra (gaia), da água, do trabalho em grupo, do respeito ao indivíduo e ao coletivo;

- Valorizar os recursos naturais provenientes do espaço escolar e reconhecer que cada um tem sua parte de responsabilidade e compromisso;
- Ampliar as ações solidárias através de reflexões e análise crítica sobre a condição humana de co-responsável pela desumanização da sociedade;

7. ATIVIDADES

A luta pela quebra dos paradigmas preconceituosos é uma luta constante e incansável, pois a sociedade – mesmo em pleno Séc.XXI – ainda permanece com estereótipos dos fatos ocorridos em gerações anteriores. Essa configuração é trazida de forma hegemônica e causa um buraco social na geração futura, afetando principalmente a interação entre os seres humanos de várias etnias. A escola é um dos principais alvos desses preconceitos, pois nesta há um grande número de alunos com diversas culturas, habilidades, conceitos, necessidade dentro outros.

É notável que, dentre todas as diversidades étnico – culturais, os afrodescendentes, negros – e as pessoas com deficiência são as mais afetadas por esse câncer social (preconceito). Portanto, a pedagogia do CED 06 desenvolveu e desenvolve vários projetos no âmbito da Educação Básica e EJA na superação de barreiras e preconceitos sofridos pelos alunos negros, pelos professores e alunos com mobilidades específicas.

7.1 Projeto Africanidade

Desconstruir a história negra contada pelos historiadores tradicionais europeus, e quebrar os velhos paradigmas fantasiosos sobre o homem e a mulher que veio da Mãe África, moldado por uma economia escravocrata no qual o homem branco submete ao outro homem servi-lo como escravo, e nesta condição este torna-se as mãos e os pés da sociedade dominante da época. Fato este que, até hoje não está esclarecida no âmbito social, por que a questão negra ainda é tratada como uma história que já foi analisada, histórias contadas pela própria elite dominante na época. A forma supressiva que é levada para a sociedade, mostra claramente a falta de sensibilidade sobre a cultura dos povos negros oprimidos,

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos”. (Paulo Freire)

E essa opressão será desencadeada na educação do povo brasileiro através de uma educação bancária (Paulo Freire), dogmática e teocêntrica cristã, em que oprimi o ser pensante através de estereótipos desenvolvido no decorrer do tempo.

No Centro Educacional 06 houve uma grande preocupação acerca dessa questão histórica e social, com o apoio dos professores e alunos, as ações do Projeto Africanidade. O desenvolvimento do projeto teve como principal objetivo, conhecer, valorizar e resgatar a cultura negra com o objetivo de compreender a contribuição desse povo para a nossa sociedade e minimizar a discriminação social e racial, as atividades são desenvolvidas pelos professores em sala de aula, e apresentado ao público em um grande evento.

7.1.1 Ações do Projeto Africanidades:

- Aulas sobre a História da África e sobre temas relacionados à africanidades (cultura africana, religião...)
- Palestras com personalidades especialistas no tema africanidade, sendo estas pessoas negras palestrantes, intelectuais, líderes políticos, etc.
- Veiculação de filmes e/ou documentários sobre os temas do continente Africano durante os respectivos turnos dos alunos.
- Desenvolvimento, nas turmas, de trabalhos confeccionados (cartazes, pinturas em tela branca, desenhos em folhas A4) pelos alunos sobre as biografias de celebridades negras, em nível nacional ou internacional nos respectivos turnos dos alunos.
- Apresentações artísticas dos alunos, por turma, relacionadas ao tema: celebridades negras (poesia, teatro, dança...)

O projeto se pautou na Lei 10.639/2005 - *Desenvolver ações de promoção da cultura africana e afro-brasileira, que alterou os artigos 26-A e 79-B, da Lei de diretrizes de base da educação nacional da LDB e das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicas – raciais*. Com a necessidade de se conhecer e valorizar a identidade negra e afrodescendente, sua cultura, sua história e sua importância para o Brasil e seu povo.

7.1.2 Metodologia

- Palestras: No auditório, em dias selecionados pelos professores nas coordenações pedagógicas;
- Aulas: Em sala de aula;
- Filmes, documentários e/ou outros: Podem ser exibidos em sala de aula ou no auditório (decisão nas coordenações pedagógicas)
- Trabalhos sobre a biografia de celebridades negras;
- Nas Coordenações Pedagógicas o grupo de professores levará sugestões (suas e de seus alunos) de nomes de celebridades negras nacionais ou internacionais;
- Os professores e seus alunos escolherão uma celebridade negra por turma;
- Cada turma faz uma pesquisa da bibliografia da celebridade negra, enfatizando a sua colaboração para a sociedade. Cada turma produz um trabalho escrito e um Power point (em pen-drive) e os entrega ao(s) professor (es) responsável por aquela turma;
- Cada turma deverá apresentar no mínimo um (a) aluno (a) caracterizado com a celebridade negra selecionada no auditório (em data agendada);
- Na data agendada todas as turmas e seus respectivos professores, vão para o auditório apresentar os seus trabalhos para todo os alunos do turno correspondente;
- Cada apresentação tem duração máxima de cinco (05) minutos;
- Os pen-drives deverão ser entregues pelos professores responsáveis com 48 horas de antecedência ao evento agendado;
- As turmas podem apresentar danças, teatro, poesias e outras criações artísticas relacionadas à celebridade negra juntamente com a biografia.



Figura 2 : Alunos do Projeto Africanidade no âmbito da educação básica e EJA .



Figura 3 – Alunos e professores do Projeto Africanidades.

7.2 Horta Solidária – Toca da Minhoca.

Trabalhando com a disciplina filosofia e sociologia, percebeu-se que faltava algo mais para o enriquecimento dos conteúdos dessas disciplinas, tendo em vista que a escola tem um potencial para interdisciplinaridade, procurou-se outra vertente que fosse capaz de agregar novos conhecimentos, conhecimentos estes que fossem pactuantes para estes alunos, principalmente aos alunos com necessidades específicas, que precisavam de uma nova dinâmica para interagir com o seu meio escolar. No entanto, observando o espaço escolar surgiu a idéia de se fazer uma Horta Solidária e que esta horta beneficiasse os alunos, sendo esses benefícios como uma plataforma de educação fora da sala de aula, na qual estes alunos iriam ter um contato com outra realidade que é a realidade da produção da terra e a valorização do homem do campo.

O cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. O ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). “O coração une chão e infinito, abismo e estrelas, local e global” (Leonardo Boff)

O aluno tendo o contato com esta dinâmica de produzir frutos e colher dentro do espaço escolar é uma forma de conhecer a origem dos alimentos que ele consome dentro da escola (lanche) e fora dela. O aluno irá valorizar o presente que a natureza nos dar, respeitando o meio ambiente, as comunidades indígenas, os ribeirinhos e a si mesmo como protagonistas de uma história de preservação do meio ambiente através de uma Horta Solidária no espaço escolar. A principal função desta Horta no CED 06 é o enriquecimento da alimentação cotidiana que é servido para estes alunos que trabalhou a terra, semeou-a e depois colheu e ser um espaço de uma atividade de intervenção prática e interação, a prática do trabalhar de forma coletiva e solidária.

Os objetivos dessa ação com os alunos, professores, e gestores foram alcançados através do reconhecimento da comunidade em geral e dos próprios professores e alunos que transformaram um terreno infértil em uma horta sustentável, mostrando que há compartilhamento entre educadores e educandos na perspectiva de uma educação melhor e humana e de uma consciência crítica que aponta a parte que cabe a todo ser humano na preservação da terra e na preservação da vida.

7.2.1 Ações do Projeto Horta solidária.

O programa faz parte da política nacional de inclusão de jovens, adultos e idosos trabalhadores (Ejait), ao oferecer equivalente ao ensino EJAIT com qualificação básica, aos jovens que estudam nessa instituição (C.E.D 06 Taguatinga Norte-DF).

Aos alunos e alunas são oferecidos cursos de qualificação básica nas áreas de agricultura familiar e de sustentabilidade, através da construção da Horta Solidária em área ociosa da escola para o cultivo e produção de hortaliças e plantas frutíferas, que irão implementar o lanche escolar e consumo pessoal dos mesmos.

O currículo está dividido em cinco partes - Sistema de produção que perpassa pela limpeza do campo, preparação dos canteiros, sistema de produção e processos de trabalho agrícola com os alunos e professores de diversas áreas. Há uma interdisciplinaridade, no processo de trabalho agrícola fazendo assim uma construção de desenvolvimento sustentável e solidário; economia solidária; cidadania; organização social e a política pública; agricultura familiar; etnia; cultura, identidade e a valorização do homem e a mulher do campo.



Figura 4 – Professor Jailson Pereiro colhendo Alface. Projeto Horta solidária- CED 06 Taguatinga Norte

7.3 Filosofia Solidária

A escola percebeu a necessidade que alguns alunos passavam em relação à alimentação e que alguns funcionários de nível médio estavam passando por situações vulneráveis, assim surgiu a ideia de compartilhar as necessidades do aluno e ao mesmo tempo de alguns funcionários e sociedade em geral fora da escola. Surgiu a ideia de se criar um projeto que levasse ao aluno a refletir sobre as questões sociais e sobre a fome no Brasil e em localidades de Brasília, fazendo uma ligação com as instituições que existem em Brasília, como creches, asilos, orfanatos e pessoas que moram de baixo de pontões como se vê na descida da Samambaia. O projeto também tem um fundo de provocação e inquietação em relação à condição social e econômica dos alunos e alunas do CED 06 uma vez que, muitos desses alunos chegam à escola completamente desafortunados de alimentos e nota-se que a sua concentração nas atividades oscilava quando em sala de aula.

O grande benefício desse projeto foi reconhecer que no meio escolar existem alunos e até funcionários passando por dificuldades, dificuldades estas que levou o grupo de professores, de alunos e comunidade a se conscientizar do problema do outro. E o que fazer para minimizar esta situação dentro da escola e que passava os seus muros? A resolução deste problema foi à criação do projeto “Filosofia Solidária”, em que se traduz o conhecimento através da solidariedade humana dos alunos e dos professores.

Os objetivos foram alcançados quando na primeira edição em novembro e dezembro de 2013 foram recolhidos mais de 400 cestas básicas e depois distribuídas em instituições da região e do entorno, dentre elas, orfanato, igrejas, e para pessoas que estavam passando por vulnerabilidades. Este projeto do CED 06 é contínuo e, em todos os semestres as propostas de recolha de benefícios podem mudar.

7.3.1 Ações do Projeto Filosofia solidária

Primeiramente faz-se a sensibilização dos alunos e alunas do CED 06 quanto aos problemas sociais que afetam a humanidade como: a fome, o abandono, a violência e o abuso de crianças e adolescentes, estimulando-os a pensarem nas ações de intervenção. Os alunos e professores fizeram visitas às instituições filantrópicas que cuidam de crianças, adolescentes, idosos, e pessoas carentes. Promoções de auxílios materiais e psicológicos a essas instituições; favorecer a responsabilidade coletiva para o bem comum.



Figura 5 – Profª Jailson Pereira e um aluno do EJA – Projeto Filosofia solidária.

8. CRONOGRAMA

O **Projeto Africanidade** teve início em Novembro 2014, sendo um projeto desenvolvido continuamente nos 2ºs semestres dos anos letivos.

- Reunião professores e gestores (apresentação do projeto);
- Aplicou-se este projeto nas disciplinas;
- Foi feita a avaliação do projeto;
- Apresentação para o corpo discente;
- Sugestões para melhoria do projeto nas coordenações;
- Colocar o projeto em prática;
 1. Planejamento das atividades decorrente a cada tema desenvolvido pelo aluno em sala de aula.

2. Escolher um tema norteador como nas áreas das artes; música; dança; dança; teatro e cinema.
 3. Escolher o homenageado do dia da consciência negra, pessoa militante á causa do movimento negra ou não;
 4. Dividir as atividades por turmas através de escolha de temas ou atividades artísticas através de um consenso do grupo.
- Atividades desenvolvidas;
 1. Fotografia de personalidades negras, retiradas de revistas, jornais, downloads etc.;
 2. Trabalhar músicas com temas raciais;
 3. Trabalhar a dança negra e a sua influência em outros ritmos
 4. Gastronomia africana e seus temperos vindos da Mãe África.
 5. Difundir a beleza negra e sua estética.
 6. Desfile exaltando a beleza feminina e masculina da pessoa negra.

Tudo é desenvolvido pelo aluno com a participação direta do professor e com a família e comunidade, que estão envolvidos nesse Projeto.

O **Projeto Horta Solidária** teve início em Fevereiro de 2014.

- Apresentação ao Conselho Escolar;
- Projeto apresentado para grupo de docentes;
- Introdução do Projeto para os alunos do EJA vespertino e noturno;
- Convocação aos alunos interessados a participar da Horta Solidária;
- Apresentação da metodologia do Projeto para os alunos;
- Coloca-se o Projeto em Prática;
 1. Dividir os alunos em suas funções;
- Atividades desenvolvidas no campo;
 1. Limpeza da área;
 2. Coleta de lixo;
 3. Preparação da terra;
 4. Confeção dos canteiros;
 5. Escolha de cultivos das Hortaliças (tomate, cebola, couve, quiabo);
 6. Dividir o grupo em três grupos para cuidar da Horta nos três turnos;
 7. Grupo que irá colher os legumes e hortaliças da Horta Solidária;

O **projeto Filosofia solidária** teve início em Março de 2014 e finaliza com a entrega no início de dezembro de 2015.

- Apresentar o Projeto para os docentes e gestores;
- Sugestões para a melhoria do Projeto nas coordenações;
- Apresenta-se o Projeto para os alunos nos dois turnos do EJA;
- Coloca-se o Projeto em prática;
 1. Despertar a conscientização crítica e social dos alunos;
- Atividades desenvolvidas;
 2. Os alunos vão aos horários contrários às comunidades locais munidos de uma declaração para pedir que doe uma cesta básica ou alimentos não perecíveis;
 3. Os professores, gestores e servidores em geral também contribuem com a doação de cestas;
- Atividades finalizadas;
 1. Entrega dessas cestas para creches, asilos, comunidades carentes, e para pessoas necessitadas.
 2. Entrega dessas cestas é realizada pelos alunos e professores, que vão até o local, fazendo uma grande confraternização humanística.

9. PARCEIROS

Na realização dos Projetos, todas as disciplinas se envolveram no projeto africanidade. No Projeto Filosofia Solidária, além dos professores e toda a comunidade escolar, sobretudo os alunos, também há a participação dos alunos de Sociologia e Filosofia e os alunos que estudam na modalidade integral e sala de recursos multifuncionais.

10. ORÇAMENTO

O projeto que gerou mais custos foi a “Horta Solidária”, visto que necessitou de preparar terreno e estruturar a Horta. O custo foi de aproximadamente R\$ 8.000,00 (oito mil reais), sendo este recurso da própria escola.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação está de acordo com as possibilidades dos alunos construírem suas próprias verdades, seu próprio senso crítico de manifestação e interesses por questões sociais. É preciso observar o contexto sociocultural do aluno e ajudar na busca da superação, para resgatar uma visão formativa e contemplante as diversas dimensões da formação humana do aluno. A avaliação deve assumir um caráter crítico e inclusivo, para que este seja estimulado a avançar e buscar novos conhecimentos para uma educação contínua e participativa do aluno.

A avaliação formativa é uma forma que o aluno tem de aprender a ser autônomo de seus conhecimentos, compreendendo, manipulando e utilizando de forma flexível e transferível. Esta forma de conhecimento é um instrumento ideológico de interação interdisciplinar capaz de modificar a concepção ideológica dos alunos.

A avaliação quantitativa envolve provas e testes, no qual são desenvolvidas as questões objetivas elaboradas de forma interdisciplinar. Ela consiste em

- Auto-avaliações
- Observações
- Resoluções de problemas
- Produção de texto
- Seminários
- Pesquisas
- Exercícios escritos

No dia a dia há alunos que tem diferentes habilidades e, muitos delas não coincidem com as propostas de ensino, levando ao aluno uma nota baixa ou inferior ao mínimo. Portanto, a recuperação é uma forma contínua que é realizada no dia a dia, nas atividades de aprendizagem, o que beneficia os estudantes que estão tendo dificuldades disciplinares, oportunizando a todos a evidenciar que são capazes de aprender, mesmo de forma diferente. Uma verdadeira educação inclusiva se dá dessa forma, compreendendo as necessidades de todos os alunos. Afinal, somos educadores ou apenas reprodutores de conteúdos?

Os projetos do CED 06 são inclusivos segundo Jaqueline Ferreira professora de Língua Portuguesa do segmento EJA noturno. Segundo a professora Jaqueline: *“Os Projetos inclusivos tentam fazer seu melhor através dos alunos, professores e servidores sem distinção, e que estes estão dentro do PPP da escola e vão ao encontro da discursão nacional sobre a inclusão do sistema de educação. Ainda há muito o que fazer e melhorar, porém o mais importante é o envolvimento de todos da escola para atender da melhor forma possível a comunidade escolar.”*

Segundo Andréia Bersa, professora de história do EJA : *“O trabalho com projetos educativos traz a transdisciplinariedade, compartilhamento, propósitos didáticos e sociais, mediação pedagógica através dos Projetos: Africanidade, Filosofia Solidária e Horta Solidária (Toca da minhoca). Ainda segundo a professora”*. Esses projetos consolidam o saber desses alunos e professores, respeitando a realidade social, cultural da nossa comunidade. *“Os projetos nascem de boas questões, e assim há boas respostas, que se originam amplamente, humanizadoras e éticas, além de cumprirem a função social da escola”* (Andréia Bersa).

Segundo a professora Jéssica de Língua Portuguesa do CED 06: *“Os Projetos Africanidade, Filosofia Solidária e Horta Solidária (Toca da minhoca) transformam os alunos em sujeitos na sociedade. Percebemos que , a cada término de cada projeto realizado nos semestres ao longo do ano, nossos alunos saem mais conscientes do seu papel social. Pois eu acredito que ser consciente é aquele capaz de transformar o seu meio”*

Para a professora Roseni de história e Geografia, militante negra: *“Antes de surgir a Lei 10639/2003, eu já discutia a questão da condição da pessoa negra dentro da escola pública e na sociedade. Foi muito difícil, pois muitos professores não queriam trabalhar a questão da africanidade, mas com o aparecimento desta Lei, mudou muito a visão dentro da escola sobre a cultura afro-brasileira, e essa mudança fez o professor e o aluno entenderem mais os povos do continente africano e desconstruírem os velhos paradigmas do homem e da mulher negra”*.

As falas dos professores atuantes nos projetos evidenciam a consciência do resultado positivo deste trabalho político-pedagógico dos sujeitos responsáveis por uma educação na cidadania e não apenas para a cidadania, educação esta que passa pelo respeito ao outro que é diferente de “mim”, passa pela interação, pela colaboração, pela solidariedade, pela convivência, pela construção coletiva e interventiva, portanto pela inclusão e pela quebra de barreiras e de preconceitos.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relatou as condições do estudante negro e/ou do estudante com deficiência da escola pública na modalidade Educação para Jovens e Adultos Trabalhadores do Centro Educacional 06 de Taguatinga Norte. No decorrer do período em que foi realizado os projetos “Africanidade”, “Filosofia Solidária” e por ultimo, a “Horta solidária – Toca da minhoca” -, nós professores e alunos percebemos a melhoria gradativa da relação positiva entre alunos e professores, principalmente do aluno negro e do aluno com deficiência. Estes se engajaram nas atividades curriculares, nas quais até certo tempo eram invisíveis para a comunidade escolar e para a sociedade. Com a quebra de velhos paradigmas preconceituosos, estes alunos começaram a ver uma nova possibilidade de inclusão dentro e fora da escola através desses projetos, extinguindo em parte o preconceito étnico-racial e o preconceito contra as pessoas com deficiência. Os projetos realizados foram propostos como intervenção, visto que o ambiente escolar não pode ignorar que retrata concepções e atitudes sociais preconceituosas, portanto pode acabar reforçando tais posturas. Assim buscando cumprir seu compromisso educacional, social e humano foram propostos tais projetos objetivando uma convivência solidária, cooperativa, reflexiva entre alunos, professores e entre professores e alunos. Essas atividades realizadas contribuíram ainda para uma mudança de concepção acerca do outro, do diferente e para a mudança na concepção dos próprios sujeitos antes discriminados e excluídos, estes ao participarem ativamente dos projetos resgataram sua autoestima, reconhecendo-se sujeitos capazes e também responsáveis pela quebra de barreiras.

13. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, L. P. Maria. RODRIGUES, A. M. Maria: **Evoluindo e Gerando Conhecimento**. In: SOUZA, A. Miranda et al: **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. 2ª ed. Brasília. FE-Unb. Universidade Aberta do Brasil. Junho/2010. Cap.04. P.91-109.

““ **Antes que a casa caia “- Filme 14`57”** veiculado 1º Circuito de cinema Tela Verde, patrocinado Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Cultura e IBAMA. Disponível em: <https://youtu.be/k0uwKDbNNBo>

“**A História Secreta da Obsolescência Programada**” – Filme 52`17”. Direção: Cosima Dannoritzer. Apresentação: Arte France Televisión Española, Televisió de Catalunya em coprodução com Article Z Media 3.14 Producción: DavinaBreillet. Disponível em: <https://youtu.be/vEpHaTdimc>

ABICALIL, Carlos Augusto. **O Plano Nacional de Educação e o regime de colaboração**. (p. 249-263) :In **Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce)** – v.8,n.15,jul./dez.2014. Brasília: CNTE, 2007. DossiêPNE 2014 -2024: **Desafios para a Educação Brasileira**. Disponível em: http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/301/mod_page/content/3/retratos_da_escola_15_2014.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

ALVES, Nilda; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Formação de professores: pensar e fazer**. Cortez Editora, 1992.

Brasil: **Alternativas e Protagonistas**. (Consulta Popular, 1999.)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BANIWA, S. L. Gersem :**O índio brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas do Brasil hoje**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. In: ____ **Quem são e quantos são os índios no Brasil**. Cap.01. Pag. 27-55.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3ª ed. rev.-Ijuí:Ed.Unijui, 2011. in: **As Políticas Públicas na Contemporaneidade: Um novo debate**. P.39-98.

BOFF, Leonardo. Os limites do capital são os limites da Terra. **Carta Maior**. Disponível em< www.cartamaior.com.br>. Acessado em, v. 15, n. 01, 2009.

CARVALHO. I. C. de Moura. **A Educação Ambiental no Brasil**. ed. Coleção Salto para o Futuro. TV Escola. Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008. Disponível em:

http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/257/mod_page/content/20/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Brasil.pdf

Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do DF - **Pressupostos Teóricos -Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos** .

DANGEVILLE, Roger. Marx e Engels: crítica da educação e do ensino. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 3, n. 2, p. 109-134, 2012.

Documento-final da CONAE-2014 in: Apresentação e Introdução. P.8-12.Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/documento_final_conae.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Diretrizes da Avaliação Educacional (2014-2016).

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. **São Paulo: Companhia das Letras**, v. 1996, 1995.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1ª ed. Colônia, Berlim. NeueRheinischeZeitung. 1896

ENGELS, Friedrich. **A Origem da família, da Propriedade Privada e do Estado**. 1ª ed, Zurique. Junho-1884.

FREITAS, T. A.Maria.**A pesquisa na perspectiva sócio-histórica: um diálogo entre paradigmas**. In: 26ª Reunião Anual da Anped, 2003, Poços de Caldas. 26ª Reunião Anual da Anped.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987. O mundo, hoje, v.21.

GARCIA, R. Moreira. **A base de uma administração autodeterminada: o diagnóstico emancipador**. Revista Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 1980.

Índios do Brasil: Quem são eles ? Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HA_0X2qCfLs

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Sextante, 2003.

LIBÂNEO, J. L. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2003.

MACHADO, Maria M. & RODRIGUES, Maria E. **A EJA da próxima década e a prática pedagógica do docente**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul./dez. 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Profissional no PNE (2014-2024); avanços e contradições** (p.353-368) . In:**Retratos da Escola / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores sem Educação (Esforce)** – v.8,n.15,jul./dez.2014. Brasília: CNTE, 2007. Dossiê PNE 2014 -2024: **Desafios para a**

Educação Brasileira. Disponível em: http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/301/mod_page/content/3/retratos_da_escola_15_2014.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**. 1ª ed, Berlim. Neue Rheinische Zeitung. Abril-1849. 2ªed, ENGELS, Friedrich. Berlim. 1891.

MEKESENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. São Paulo: Loyola, 2002

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Educação: Território e Globalização**. ed, VIIIª Colóquio de Pesquisa em Instituições Escolares. São Paulo. PPGE da UNINOVE. Nov-2011.

OLIVEIRA, Dalila A. **Das políticas de governo à política de Estado_ Reflexões sobre a atual agenda Educacional Brasileira**. Educ. Soc., Campinas, v.32, n.115, p. 323-337, abr-jun, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do Trabalho na relação com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**. Brasília . FE/UnB. Disponível em :http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/1_Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II.pdf

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SILVA, Sara Ferreira. *A gestão democrática da educação como uma política pública*. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB. 2004.

SOUZA, A. Miranda et al. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. 2ªed. Brasília: FE-Unb, Universidade Aberta do Brasil.Junho-2010.

Secretaria do curso. **III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2014-2015 FE/Unb . Disponível em :http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/orientacoes_para_EAD_0.pdf

TRATADO, De Educação Ambiental. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. 2012. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/HYPERLINK>
["http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/texto%20complementar%20c.pdf"](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/texto%20complementar%20c.pdf)tHYPERLI
 NK
["http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/texto%20complementar%20c.pdf"](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/texto%20complementar%20c.pdf)exto%20c
 omplementar%20c.pdf

14. ANEXOS











